

Nota do Presidente do Cofecon – Sob um governo nazista

As declarações sobre o assassinato do pai de Felipe Santa Cruz, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, praticado por meganhas das forças armadas à época da ditadura militar, deveriam merecer o maior nível de manifestações da sociedade em todas os bairros dos estados brasileiros. Indignas de um ser humano, foram proferidas pelo atual ocupante da cadeira de presidente da República – ilegalmente usurpada da ex-presidenta Dilma Rousseff pelo ignominioso Michel Temer por meio de um golpe jurídico, midiático e parlamentar, levado a cabo pelos serviçais dos banqueiros, empresários e rentistas, nacionais e internacionais.

A afirmação cruel de que “Se o presidente da OAB quiser saber como é que o pai dele desapareceu no período militar, conto para ele. Ele não vai querer ouvir a verdade” ofende não só a memória de Fernando Santa Cruz Oliveira, que nunca mais foi visto após ter sido preso por agentes do DOI-CODI, em 1974, mas também das 400 pessoas que foram assassinadas ou desapareceram durante o regime, segundo a Comissão Nacional da Verdade e, mais do que isto, revela a natureza daninha de seu autor e de seu clã de cêrberos.

Não são recentes as manifestações de Jair Bolsonaro favoráveis à ditadura militar. Como deputado federal, homenageou o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, reconhecido pela Justiça como torturador. Neste ano, pretendia comemorar os 55 anos do golpe militar, o que foi duramente criticado pelo Ministério Público Federal sob a alegação de que tal iniciativa poderia configurar em improbidade administrativa.

A Comissão Nacional da Verdade confirmou que a ditadura militar praticou crimes contra a humanidade, com graves violações aos direitos humanos. Como representante de autarquia federal que tem o seu olhar voltado para a justiça social, não poderia deixar de manifestar repulsa aos posicionamentos do atual ocupante da cadeira presidencial, que utiliza a estrutura pública para defender crimes do passado e do presente, atentando não só contra os direitos humanos, mas também contra os princípios da administração pública.

Importante registrar que esse ataque leviano e vergonhoso a Felipe Santa Cruz é uma tentativa de tirar da pauta nacional a mais grave acusação contra Sérgio Moro que veio à luz hoje pelo Intercept Brasil e pela Folha de S.Paulo, uma vez que fica inequívoca a utilização criminosa da delação premiada de Antonio Palocci, na qual nem Moro acreditava, para eleger Bolsonaro.

A política de conciliação nos trouxe até aqui e me pergunto, estarecido, até quando o povo brasileiro irá tolerar a construção da Bastilha nazista em nosso País, a qual está em curso, sem resistir à altura.

Todo repúdio às declarações ignominiosas do fascista agressor.

Presidente do Cofecon – Wellington Leonardo da Silva